

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO: GÊNERO, SEXUALIDADE E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO

A Revista de Estudos em Educação e Diversidade (REED), em sua publicação trimestral, abriu chamada de trabalhos para compor o dossiê temático intitulado “**Gênero, Sexualidade e Diversidade Sociocultural na Educação**”. Assim, reunimos nesta edição textos de pesquisadores e pesquisadoras – brasileiros/as e estrangeiros/as – que discutem as questões de gênero e sexualidade, bem como associando-se a outras categorias de análises presentes no tempo e espaço como classe, etnia, raça, gerações e os movimentos socioculturais na educação em diferentes abordagens teóricas e metodológicas.

Iniciamos a apresentação do dossiê trazendo uma das temáticas que tem destaque no ambiente escolar: o retorno das mulheres ao universo acadêmico. No artigo “**Tornar-se universitária na meia-idade: questões de gênero, reflexões necessárias**”, escrito por Zoraide Santos Vieira, Cristina Silva dos Santos e Maria Cristina dos Santos Oliveira, mostra a necessidade de construção de políticas públicas voltadas para o campo educacional. O estudo apresenta as vozes de mulheres da faixa etária de 40 a 60 anos no processo de inserção no curso superior de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Itapetinga-BA, bem como os desafios e enfrentamentos que ocorrem nesse processo de ressignificação do papel da mulher na sociedade contemporânea.

Seguindo a questão das mulheres inseridas no ambiente universitário, aprofundamos a temática para apresentarmos as diferenças existentes entre as áreas de conhecimento no processo de inserção de mulheres. No texto “**Mulheres nas Ciências: uma questão de gênero?**”, tendo como autoras Cristina Silva dos Santos, Rita Maria Redl-Philpp e Zoraide Santos Vieira, é retratada uma reflexão crítica sobre a dinamização das políticas públicas para a inserção de mulheres no ensino superior com base as Ciências Exatas. Para realizar essa reflexão foram utilizadas as plataformas do Governo Federal, bem como aporte teórico interlocutoras como Simone de Beauvoir, Radl-Philpp e Louro. Percebemos que os programas desenvolvidos buscam estimular a participação da mulher nas Ciências Exatas, além de contribuir como uma forma da redução da exclusão social.

Ainda versando sobre a inserção de mulheres no ensino superior, o artigo “**Projetos de incentivo e permanência de mulheres em áreas da STEM**”, tendo como autoras Débora

de Lima Velho Junges e Valeria Gislaïne Grocintti e o autor Lucas Pereira da Rosa, apresentam o resultado do mapeamento de iniciativas brasileiras da inserção de mulheres na STEM no âmbito educacional.

O texto que tem como tema **“Gênero, norma, corpo e poder: conceitos para analisar o currículo de contos de fadas”**, escrito pelas pesquisadoras Maria Beatriz de Freitas Vasconcelos e Maria Carolina da Silva Caldeira. Apresentam o conceito de gênero fundamentado na teórica Judith Butler para analisar os currículos culturais. Para atingir o objetivo, as autoras relacionam as questões dos currículos culturais com livros de contos de fadas que foram distribuídos pelo programa do governo federal nas escolas de Belo Horizonte-MG.

O texto escrito por Helder Junio de Souza e Adla Betsaida Martins Teixeira, tem como título **“Gênero, sexualidade e educação: como egressos do Ensino Médio avaliam a experiência que tiveram nas aulas de Filosofia e Sociologia”**. O texto tem como objetivo trazer uma avaliação dos egressos do ensino médio que tiveram, durante as aulas de filosofia e sociologia, temáticas voltadas para gênero e sexualidade no conteúdo programático para compreender a formação que esses sujeitos têm sobre esses aspectos, bem como seus posicionamentos na sociedade.

Com base em uma revisão bibliográfica sobre aprendizagem e equidade de gênero, as autoras Luana Borges Lemos e Mariana Borges Lemos do texto **“Pedagogia feminista: das novas práticas de maternagem à educação escolar libertária”**, relacionam narrativas de mães feministas com práticas pedagógicas voltadas à diversidade sociocultural. As novas práticas de maternagem relacionadas com a equidade de gênero têm contribuído para uma educação libertaria de crianças baseadas no combate do sexismo e na igualdade de gênero.

No texto **“Relações sociais de gênero no livro didático de Geografia”**, tendo como autores Renata Ramos dos Santos, Sílvia Regina M. Jardim e Benedito Eugênio, foram abordados os livros didáticos Geografia (7º ano) utilizados pela rede municipal de ensino de Vitória da Conquista-BA. Percebe-se que as relações sociais de gênero apresentadas são superficiais e biologizantes, bem como desfavorável para o rompimento dos estereótipos construídos na sociedade.

No texto escrito por Ludmilla Pollyana Duarte, Larissa Melo Mendes, intitulado **“Visualidades da colonialidade: estrutura de gênero e os dispositivos da cultura visual”**, traz como objetivo analisar, de forma crítica, as visualidades da colonialidade do poder, tendo como instrumentos obras históricas até memes da internet, bem como a subjetivação da

mulher no âmbito familiar. Diante deste quadro apresentados, os autores/as delinearam o papel da escola e educação como instrumento de libertação das mulheres.

Outro aporte que vem ganhando o cenário acadêmico refere-se a cisgeneridade. Assim, apresentamos o artigo **“A cisgeneridade em negação: apresentação do conceito de ofensa da nomeação”**, tendo como autores Cello Latini Pfeil e Bruno Latini Pfeil, que realizam uma análise do conjunto de mecanismos utilizados pela cisgenaridade como “ofensa da negação”, criando obstáculos para o reconhecimento de pertencimentos sociais, bem como reconhecimento do conceito de cisgenaridade por pessoas cisgêneras.

O artigo **“Meu corpo, de quem são as regras? Parteiras tradicionais e a institucionalização do parto no Brasil: uma questão de gênero e educação”** das autoras Zoraide Santos Vieira e Rita Maria Radl Philipp apresenta uma temática inovadora principalmente ao elencar a educação como uma estratégia de extrema importância para que a mulher possa reaver seu protagonismo num momento ímpar de sua vida que é o parto.

Seguindo na temática gênero, numa perspectiva de discussão da violência, apresentamos o texto: **“Masculinidad hegemónica, prácticas sociales de violencia de género y educación: estudio de casos múltiples en Zaragoza”**, produzido pelos pesquisadores Victor Hugo Perez Gallo e Zoraide Santos Vieira, o texto oferece uma abordagem das legitimações culturais do modelo androcêntrico de masculinidades, a partir da abordagem dramaturgic de Goffman, enfatizando o desenvolvimento do eu e as negociações entre os homens para sustentar os discursos legitimadores de seu status dentro das masculinidades hegemônicas.

O artigo intitulado: **“A importância da análise crítica sobre tecnologias de gênero e racismo/antirracismo”**, de autoria Luciana Aguilar-Aleixo, é resultado de uma pesquisa ação que avalia o potencial da mesa-redonda: “Entre o Biológico e o Social: tecnologias de gênero, racismo /antirracismo e saúde” na desmistificação de conceitos embasados no determinismo biológico, favorecendo um ensino mais plural e humano. Um debate necessário para dentre outras importâncias favorecer a popularização da ciência no combate às violências.

O artigo **“Análise do acesso, da permanência e das relações de gênero no cotidiano escolar do IFS”**, das autoras: Ana Paula Leite Nascimento, Josiane Soares Santos e Maria Helena Santana Cruz, analisa o acesso, a permanência e as relações de gênero no cotidiano escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Abordou a democratização do acesso e da permanência estudantil; as construções sociais e relações de

gênero que atravessam a vivência escolar, com análise de dados dos campi Aracaju, Lagarto e São Cristóvão.

Percebemos que o processo de construção das identidades de gênero perpassa pela constituição dos papéis sociais em função do gênero em sua dimensão social e coletiva, as quais fazem parte do produto social originado no tempo e espaço determinado.

Desta forma, a realização do dossiê temático trouxe-nos diferentes abordagens sobre temas centrais na academia envolvendo as questões de gênero, sexualidade e educação. As contribuições dos diversos autores e autoras contribuíram para identificar como os discursos estão sendo construídos na contemporaneidade, bem como nos ambientes acadêmicos e sociais.

DSc. Cristina Silva Dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

DSc. Rita Maria Radl-Philpp

Universidade de Santiago de Compostela - USC

DSc. Zoraide Santos Vieira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

MSc. Priscila Figueredo

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB